



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANNA KEYLA GONÇALVES BARBOSA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES
À FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro – 2020

ANNA KEYLA GONÇALVES BARBOSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES À
FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Ma^a Márcia Gomes dos Santos Silva

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro – 2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238e Barbosa, Anna Keyla Goncalves.
Estágio supervisionado e residência pedagógica
[manuscrito] : contribuições à formação do/a professor(a) /
Anna Keyla Goncalves Barbosa. - 2020.
35 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Programa Residência Pedagógica - PRP. 2. Estágio
supervisionado. 3. Formação docente. I. Título
21. ed. CDD 371.12

ANNA KEYLA GONÇALVES BARBOSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Campina Grande - PB, 10 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva

Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva – Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisca Pereira Salvino

Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profa. Me Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, dedico.

A educação, a escola, o espaço institucional, onde trabalham esses docentes, também se beneficiarão quando os professores se forem tornando mais críticos, mais produtivos, mais sensibilizados pelas necessárias condições de desenvolvimento profissional e mobilizarem colegas para tomadas de decisões coletivas (FRANCO, 2012, p. 211).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE	08
	2.1 Residência pedagógica, pibid, estágio obrigatório	08
	2.2 A unidade de ensino fundamental campo da residência	09
	2.3 Descrição e reflexão acerca das práticas pedagógicas vivenciadas no campo de estágio	13
3	PERCURSO METODOLÓGICO	14
	3.1 O curso de formação	15
	3.2 Observação	17
	3.3 Regência	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A - PLANO DE AULA I	22
	APÊNDICE B - PLANO DE AULA II	23
	APÊNDICE C - PLANO DE AULA III	24
	APÊNDICE D - PLANO DE AULA IV	25
	APÊNDICE E - PLANO DE AULA V	26
	APÊNDICE F – FOTOS	27

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A

SUPERVISED INTERNSHIP AND PEDAGOGICAL RESIDENCE: CONTRIBUTIONS TO THE TRAINING OF THE TEACHER

Anna Keyla Gonçalves Barbosa

RESUMO

O presente trabalho aborda a relevância do Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia, bem como suas contribuições à formação do professor. O objetivo geral desta pesquisa é ressaltar a importância do contato com a sala de aula, ainda na graduação, para formação do licenciando. Essa pesquisa é resultado da experiência vivenciada pela autora com o Programa Residência Pedagógica, de agosto de 2018 a janeiro de 2020. A metodologia utilizada foi estudo de caso com participação. O percurso metodológico é de natureza qualitativa, uma vez que visa analisar um fenômeno em profundidade, fruto de um relato de experiência. Para fundamentação recorreremos ao aporte teórico de Luckesi (1998), Freire (1996), Pimenta e Lima (2005-2006). Ao finalizar a pesquisa pudemos perceber que é de suma importância a vivência do aluno no âmbito escolar no qual, posteriormente, poderá trabalhar. Além de favorecer a qualificação, a Residência foi um espaço de ressignificar a prática docente.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Estágio. Formação docente.

ABSTRACT

This paper addresses the relevance of the Pedagogical Residency Program in the Pedagogy course as well as its contributions to teacher education. The general objective of this research is to emphasize the importance of contact with the classroom still in graduation for the formation of the licensee. This research is the result of the experience of the Pedagogical Residency program in the year 2018 to 2019. The methodology used for the development of the research was a case study with participation. The methodological path is of a qualitative nature as it aims to analyze a phenomenon in depth, the result of an experience report. For reasons, the theoretical support of Luckesi (1998), Freire (1996), Pimenta and Lima (2005-2006) was used. At the end of the research, we realized that the student's experience in the school environment is of utmost importance, which he will later take part in, in addition to qualification, it is a space to reframe teaching practice.

Keywords: Pedagogical residency. Internship. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é considerado parte importante da graduação, oportunidade de colocar em prática o referencial teórico-metodológico aprendido durante o curso. Sem a cobrança de um emprego formal, é ainda a chance de aprender, errar, acertar e descobrir como é o ofício na área escolhida. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo ressaltar a relevância do Programa de Residência Pedagógica (PRP), bem como do estágio para formação do licenciando.

Na condição de aluna do de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/*campus* I) e bolsista do Programa, realizamos a prática do componente curricular Estágio Supervisionado de Docência no Ensino Fundamental, anos iniciais, através do Programa Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, todavia, para esta pesquisa analisaremos o período de fevereiro a junho de 2018, no qual a Residência ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental, precisamente numa turma do 3º ano, no turno da tarde. A referida escola está localizada no bairro Presidente Médici, em Campina Grande-PB, CEP: 58400002.

Por orientação do Ministério da Educação, acatada pela UEPB, o componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (Estágio VI), pode ser substituído pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), que teve como objetivo observar, participar e vivenciar a realidade organizacional da escola em seus aspectos sociais, políticos e pedagógicos, fazendo a interlocução com os referenciais teóricos estudados durante a formação, tais como: Freire (1996) e Luckesi (1998), que deram suporte para realizar a nossa prática.

Ao longo deste trabalho abordamos os seguintes pontos: A escola campo do PRP, apresentando a estrutura física, a caracterização e número de crianças por turma, a formação dos profissionais, a proposta pedagógica da escola, a rotina estabelecida cotidianamente; A importância da formação docente: planejamento, relação dos alunos com as atividades/situações propostas; relações interpessoais na escola (professor/aluno, professores/seus pares, professores/demais funcionários, aluno/aluno, aluno/gestor, escola/família, aluno/demais funcionários); aspectos didático-metodológicos utilizados; atividades espontâneas dos alunos, dentre outros elementos considerados relevantes pelo aluno-estagiário durante o período de observação e docência na escola campo de estágio.

Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa que busca apresentar a relevância da PRP, seus pontos positivos para a prática pedagógica. A temática escolhida foi para apresentar a grande oportunidade que tivemos de aprender na prática a superar os desafios de lecionar, conviver no âmbito escolar e vivenciar a rotina dos alunos e de toda instituição, preparando o

licenciando para o mundo real que o espera ao sair do curso de graduação. Participar de planejamentos, reuniões de classe e do cotidiano da sala de aula por um período maior do que a carga horária do estágio obrigatório do curso, foi um divisor de águas para reafirmar a necessidade de ter conhecimento teórico e formações continuadas para lidar com as adversidades do dia a dia e com a realidade que nos espera.

O presente trabalho está estruturado em nove (9) sessões, o qual inicia apresentando o espaço onde foi desenvolvido o PRP, apresentando os aspectos físicos e o corpo docente da escola. Consequente, fazemos reflexão sobre as práticas pedagógicas já existentes naquele âmbito escolar e a relevância da prática oportunizada pelo PRP para nossa formação docente.

2 RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Nesse tópico iremos falar sobre o espaço de formação docente, partindo dos programas e componentes curriculares de iniciação à docência. Além disso, apresentaremos a unidade de ensino em que a pesquisa foi realizada com suas características físicas, corpo docente, bem como uma reflexão e descrição das práticas pedagógicas vivenciadas.

2.1 Residência pedagógica, pibid, estágio obrigatório

O Estágio obrigatório, componente curricular dos cursos de licenciatura é o alicerce para estruturar a formação do professor, uma vez que o licenciando inserido no espaço, o qual está vislumbrando conquistar, oportuniza reflexão da teoria e da prática e uma experiência guiada pelo professor do componente na Instituição de Ensino Superior (IES) e também pelo profissional que irá recebê-lo e acompanhá-lo na escola. O peso dessa prática se torna mais leve em relação ao contrato de uma pessoa já formada e, com isso, conseguimos dar os primeiros passos com auxílio e supervisão de pessoas competentes. O estágio deve ser compreendido numa relação de mão dupla com os sistemas de ensino. As escolas serão os celeiros onde os estagiários colherão as sementes, isto é, só vivenciando um pouco do seu cotidiano, poderá o aluno/licenciando conhecer a sua realidade. (SILVEIRA e ALMEIDA, 2009, p.6).

As primeiras experiências em sala de aula, abrem um verdadeiro leque de possibilidades na cabeça do licenciando, ele começa a perceber que a escola não é o que acontece na sala de aula, mas que fatores externos são decisivos para o desenvolvimento do aluno e até mesmo da escola. Esse tipo de adendo traz resultados significativos, já que o futuro docente vai refletir além da sala de aula e dos muros escolares.

A Residência Pedagógica assim como o Estágio obrigatório e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), são em sua essência um divisor de águas na vida do aluno que sai da teoria e dos limites sala de aula da IES para a oportunidade da ressignificação das práticas pedagógicas, até então, somente discutidas em meio acadêmico. O Ministério da Educação (MEC) acrescenta:

Residência Pedagógica faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e traz novidades, como a formação do estudante do curso de graduação, que terá estágio supervisionado, com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura, ao longo do curso, na escola de educação básica. O objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico. O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino. (BRASIL, 2017)

De acordo com definições do PIBID, observamos semelhança com a Residência Pedagógica, tais como: A iniciação à docência visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. A Residência, assim como o PIBID e o estágio obrigatório do curso, contam com um professor para supervisionar e orientar as demandas nesse processo.

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. (BRASIL, 2018, p. 1)

O PRP pretende induzir ao aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado. A regência faz parte deste Programa como também projetos de intervenção pedagógica. Ocorre uma grande oportunidade de ressaltar a importância, a valorização da formação e da qualificação do professor, enquanto licenciando, que também traz reflexos na ressignificação desse espaço escolar de vivência. Ela também oportuniza a observação da realidade dos alunos, o cotidiano escolar e, como isso, interfere na realização do trabalho docente do estagiário e, futuramente, na sua prática pedagógica, depois de formado.

2.2 A unidade de ensino fundamental campo da residência

A Escola Municipal de Ensino Fundamental, construída na administração do ex-prefeito

Ronaldo Cunha Lima, foi inaugurado em 05 de novembro de 1986. Posteriormente na antiga gestão do Ex. Prefeito Veneziano Vital do Rêgo Segundo Neto, através dos recursos do FUNDEB/ PROPRIOS, houve uma reforma na instituição de ensino e sucedendo a inauguração em julho de 2012. A referida escola está localizada no bairro do Presidente Medice em Campina Grande- PB, CEP: 58400002. Desde a sua fundação a escola dedica-se ao Ensino Fundamental I e a Educação de Jovens e Adultos, mas com a gestão do atual Prefeito Romero Rodrigues, foi inserido na escola as turmas da Pré Escola.

A Escola se encontra em boa localização, no Bairro Presidente Médice, com rua asfaltada de fácil acesso, sendo uma das avenidas principais deste referido bairro, havendo casas e vários comércios próximos. O nível socioeconômico dos pais é considerado de classe média, pois em sua grande maioria são comerciantes da própria localidade. A mencionada escola tem como objetivo oferecer o desenvolvimento das competências e habilidades e formação crítica dos alunos para o exercício da cidadania.

A referida escola é reconhecida no logradouro como uma das melhores escolas do bairro, por se destacar pelo bom desempenho dos professores, focando nos alunos a escrita e leitura. Atualmente atende a 345 estudantes, sendo 60 alunos matriculados na Pré Escola, 210 alunos nos Anos Iniciais (1o a 5o ano) e Educação de Jovens e Adultos 75 estudantes. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015¹, nos anos iniciais da escola atingiu a meta (5,0) e cresceu referente aos outros anos, porém não alcançou 6,0 que é a meta do país.

O funcionamento da escola apresenta-se em três turnos: manhã das 7 h às 11 h, à tarde das 13h às 17h e a noite das 19h às 22h. Pela manhã conta com uma turma do Pré 1, 1o ano A, 2º ano A, 3ºano A, 4º ano A e 5º ano A. A tarde conta com as seguintes turmas: Pré 2, 1o ano B, 2º ano B, 3ºano B, 4º ano B e 5º ano B. A noite conta com cinco turmas do EJA do fundamental II de quinta a nono ano.

A escola supracitada apresenta uma estrutura física bem cuidada e com um bom nível de organização, e foi construída em dois blocos. Encontramos um pátio coberto logo na entrada, neste pátio o chão está pintado com jogos como a amarelinha, jogo da velha, um caracol com números e outro com o alfabeto. Neste pátio, os alunos se organizam em filas para a oração e em seguida irem para sala de aula. No referido pátio está anexado do lado direito, uma sala da secretaria, (subdividida na sala dos professores, um banheiro para os funcionários, e almoxarifado) e a sala da Pré Escola (com um banheiro).

No lado esquerdo, encontra-se uma cozinha pequena com frizer, geladeira, fogão, liquidificador, armário de cozinha, todos em bom estado de conservação (acoplada com a dispensa), o cardápio das refeições fica exposto na parede de fora da cozinha, próximo ao

quadro de aviso. Neste referido bloco temos, além disso, uma sala de AEE, uma sala de Mais Educação e banheiros de um lado o banheiro feminino (acoplado com três vasos sanitários) e do outro um banheiro masculino (vinculado com três vasos sanitários).

Em seguida é possível visualizar o bloco onde estão as salas de aula num total de cinco, todas muito bem organizadas, pintadas e com revestimento cerâmico até metade das paredes e decoradas com cartazes de boas vidas e das atividades realizadas. Na sala de aula do 5º ano, possui quadro armários dois da professora do turno da manhã e dois da professora da tarde, cadeiras apropriadas e em quantidades suficientes para os alunos, afixada em um lado da parede um Expositor de Texto, onde a professora coloca as produções e atividade dos alunos. Um grande problema encontrado nesta sala é porque a mesma se encontra do lado do sol, deixando a sala muito quente, mesmo com três basculantes e dois ventiladores os alunos reclamam muito do calor, prejudicando um pouco a concentração dos alunos e até mesmo da professora. Por trás das salas de aula encontra-se um enorme pátio de areia com traves de ferro e árvores, em que os alunos realizam a Educação Física e brincam nos intervalos.

Constatamos em nossas observações que a escola não possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciência, sala de leitura nem quadra de esportes. Possui uma sala exclusivamente para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para as crianças com deficiência da comunidade, que buscam a inclusão no ensino regular. A escola tem procurado oferecer o melhor do ensino básico, visando aperfeiçoar a aprendizagem destas e das demais crianças. Observamos a responsabilidade e o comprometimento da professora de AEE, das cuidadoras dos alunos, assim como da professora regente da sala de aula. Atualmente a escola recebe no turno da tarde, quatro alunos diagnosticados e com laudos, a mesma dispõe apenas de dois cuidadores que não concursados e sim efetivos do município.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental, nos foi informado de sua existência, porém foi relatado que o mesmo não está atualizado e não foi liberado para nossa observação. O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do Município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida.

O planejamento escolar é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela Secretaria de Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor. Os temas propostos para todas as escolas do Município de Campina Grande e para todos os anos são: Escola, Família e Comunidade (trabalhado no 1º bimestre), Meio Ambiente e Diversidade Cultural (a ser trabalhado no 2º

bimestre), Direitos Humanos (a ser trabalhado no 3º bimestre) e Cidadania e Saúde (a ser trabalhado no 4º bimestre).

2.3 Descrição e reflexão acerca das práticas pedagógicas vivenciadas no campo de estágio

O Estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, para os cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante à sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela IES e pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Deste modo, chegando ao último período de Pedagogia, temos passado por vários componentes curriculares, nos quais aprendemos o valor real da importância da formação docente, não só teoricamente, mas didaticamente nos estágios. Pois, além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência.

Freire (1996) apresenta propostas pedagógicas relevantes à educação como forma de construção da autonomia dos educandos, respeitando sempre as diversidades, condenando os interesses capitalistas e valorizando os menos favorecidos, assim como a professora regente sempre busca realizar em suas aulas essas propostas. Segundo Freire (1996, p. 26): “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

No que se refere ao papel do professor no contexto atual, exige-se que este exerça a função de mediador, uma vez que pode possibilitar condições de participação do aluno em sala de aula Luckesi (1993, p.115) expressa que: “[...] educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação da humanidade”.

Paulo Freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles

que serão ressignificados mais adiante. Foi o que tentamos buscar em nossas aulas, alunos críticos e ver que é possível essa relação de criticidade em nossas aulas.

A professora em sua sala de aula possibilita a construção de conhecimento, que pretende romper com o tradicional e propiciar um espaço aberto a inovações, críticas, questionamentos, opiniões de acordo com a realidade. Rompendo, na maioria das vezes, com o preconceito de raça e nacionalidade, sendo um espaço de aceitação a todos independente de suas diferenças, que visualize tal situação como a oportunidade de crescimento educacional. Luckesi afirma: A atividade de planejar é uma atividade coletiva, uma vez que o ato de ensinar na escola, hoje, é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social como seres humanos, mas, mais que isso, devido ao fato de que o ato escolar de ensinar e aprender é coletivo. (LUCKESE 1998, p. 164)

O planejamento escolar é um processo que evolui e ou regride, mas não permanece estático, acrescentando a isto as palavras de Freire (1996): “onde há vida, há o inacabamento”, ou seja, a todo instante vivemos planejando e replanejando nossas ações, não permanece parado, ainda que nem sempre percebamos. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. Segundo Saviani,

A palavra reflexão vem do verbo latino ‘refectire’ que significa, ‘voltar atrás’. É, pois um (re) pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. [...] Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado. E isto é filosofar. (SAVIANI, 1997, p. 23).

Ao realizar os planejamentos, tem-se a necessidade desta retomada porque ela significa atenção ao que foi realizado, a identificação do alcance ou não de metas e objetivos, a identificação de dificuldades e causas de determinados problemas e outros aspectos. A partir disto, deve haver um replanejamento do tipo de abordagem para cada conteúdo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Na pesquisa qualitativa não se faz necessário números como resultado, ou dados estatísticos para realização da pesquisa, uma vez que ela é de que ela não tem caráter nem pretensão de generalização. Conforme Gil, Cervo e Bervian (1999; 2002 apud SILVA), na pesquisa qualitativa não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais.

Esta pesquisa partiu da experiência do PRP, programa que foi subsidiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) teve como instrumento a observação participativa e como método o estudo de caso. Uma das vantagens desse tipo de pesquisa, segundo Ruiz e Gil (2006; 2002 apud SILVA) é que sua aplicação é mais flexível, desse modo torna possível a compreensão do contexto social dos alunos e mudanças para adequar-se.

3.1 O curso de formação

Para subsidiar a vivência nas escolas, assim como o componente de estágio supervisionado, tivemos embasamento teórico iniciado com cursos de formação, nos quais foram abordados diversos temas. Foram realizados semanalmente no *Campus I* da UEPB com a professora orientadora do projeto de Pedagogia e estudiosos convidados de outros Departamentos da UEPB e de outras instituições universitárias, escolas e secretaria. Após o curso, tivemos um período de observação nas escolas antes da regência de sala de aula nas escolas conveniadas ao Programa.

Este curso de preparação para a imersão nas escolas deu-se pela metodologia de mesas temáticas, seminários temáticos, oficinas, reuniões e palestras ao longo desses meses (2018-2019), nos quais abordaram diversos temas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno.

Na mesa temática Tecnologias de informação e outros recursos didático-pedagógico, ministrada por convidados capacitados, nos trouxe uma ampla percepção da importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como recursos didáticos e ferramentas para auxiliar o professor a pensar em aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos. Foram citados recursos a serem utilizados como: Web Quest e painel integrado que objetivam propor dinâmicas para estudo em grupo pudemos observar que é um bom caminho para incrementar aulas na educação básica ou no ensino superior. Discutiu-se também os avanços de ferramentas que utilizam a inteligência artificial no campo da educação, bem como possíveis implicações desses avanços.

Em estudos sobre o Ensino Fundamental na BNCC observamos que é mais fácil escrever as competências do que de fato torná-las ações. A Base Nacional Comum Curricular é diferente de currículo, uma vez que a base determina as competências e habilidades básicas que a criança deva adquirir e/ou desenvolver em cada uma das fases e etapas de sua vida escolar. Já no currículo, ele vai utilizar as modalidades adotadas para que o aluno adquira as competências e

habilidades necessárias à sua formação. O currículo tem vida e a base é um objeto de regulação do currículo.

Ainda podemos observar as indagações sobre como implementar o que está na base em um país com tanta diversidade. As audiências públicas não são de fato ouvidas em todas as regiões/particularidades, já a consulta pública virtual conseguiu alcançar mais pessoas, considerada, assim, um canal de escuta mais viável e democrático, no qual todos podem participar.

As professoras/palestrantes abordaram a perspectiva de alfabetização e letramento no ensino fundamental na BNCC, informando que o ensino fundamental está dividido por área de conhecimento e a partir do 9º ano é incluso uma língua estrangeira (inglês). Essas áreas do conhecimento possibilitam aos estudantes as práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitem ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

Em estudos sobre linguagens aprendemos que a língua é vista como um código capaz de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor. Como o uso do código que é a língua é um ato social, envolvendo conseqüentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que seja utilizado de maneira semelhante ao utilizado pelos alunos em seu contexto social, estabelecida, convencionada para que a comunicação se efetive. Interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. O que um indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar o pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre interlocutores (ouvintes/textos). O diálogo em sentido amplo é o que caracteriza a linguagem.

Tivemos também a oportunidade de estudar sobre plano de aula, sua importância, bem como produzir e apresentar nossas produções. Entendemos a partir dos encontros realizados na UEPB, no período do curso de formação do PRP, que o plano de aula é, de modo geral, o precursor de uma boa aula, o plano deve ser pensado de acordo com as necessidades da turma, com a realidade, algo de modo intencional que venha ser proveitoso e interessante para os mesmos.

Tudo relacionado ao pedagógico é relacionado sobre o que a criança deseja, o que ela faz, e o que ela consegue produzir, suas possibilidades e suas teorias. Por isso, uma das ações educativas mais importantes para essa abordagem é a escuta, é o olhar cuidadoso sobre a criança. Podemos observar ainda que, as crianças podem compartilhar seus conhecimentos e

saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens, sem enfatizar nenhuma.

O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativas. É fundamental que este saiba produzir perguntas pertinentes que façam os alunos pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir, pois uma das tarefas do educador é, não só fazer o aluno pensar, mas acima de tudo, ensiná-lo a pensar certo. Faz-se necessário perceber a criança como um ser em desenvolvimento, com vontade e decisões próprias, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio, e através de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades. É essencial que o professor esteja envolvido no processo de uma formação continuada, investindo com qualidade na sua formação profissional. Portanto, cabe-lhe desenvolver estratégias que possam contribuir nas etapas de desenvolvimento de suas habilidades.

3.2 Observação

Após o curso de formação, tivemos o período de observação. Neste período fomos observar como a professora regente da sala que iríamos acompanhar lecionava a aula, de quantos alunos a turma era formada, a rotina da escola, participar de planejamentos e reuniões.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (LAKATOS, 2003, p.191).

No período de observação tivemos o primeiro contato com a realidade da escola que posteriormente iríamos lecionar durante o PRP, este momento foi significativo pois pudemos nos situar qual o público da escola, muitos do bairro da escola, porém em situação vulnerável, nas reuniões observamos a pouca participação dos pais nesse processo da aprendizagem dos alunos. Também tivemos mais contato direto com as crianças para auxiliar em atividades que eles apresentavam dificuldades de modo que fosse contribuir com o desenvolvimento delas.

Consideramos o período de observação muito importante, com a observação iniciamos o processo com mais tranquilidade. Essa metodologia utilizada pela Residência Pedagógica, nos fez compreender melhor a necessidade de cada processo, evitando atropelos e ou negligência no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. A observação assim como o curso

de formação nos deu suporte imenso para regência, nos deu segurança e facilitou para que nós pudéssemos traçar nossos próprios caminhos para nossa prática.

3.3 Regência

Luckesi explica que (1993, p. 114) “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se tanto como sujeito ativo de sua história pessoal, quanto como da história humana”. Compreende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim se faz necessário que o educando participe ativamente em sala de aula, ou seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. A utilização das laranjas foi o meio que encontramos para despertar os alunos para aprender brincando, revisando o conteúdo para a Provinha Brasil.

Para Freire (1996, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Dito de outra forma, o docente deve mediar a construção do conhecimento, buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido. A ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas etc. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o real conhecimento e continue a busca, incessantemente, de forma autônoma e prazerosa.

Diante aos nossos estudos e práticas, constatamos que para a ocorrência do saber torna-se imprescindível que o educando esteja a fim de aprender, que a precisão aconteça diante dele próprio, isso quer dizer que é fundamental uma motivação interna e também externa, ou seja, o papel do educador e da escola se faz necessários. E isto pode ser compreendido mediante situações em sala de aula em que o professor propõe desafios para os alunos e ao fazer esse “movimento” o aluno vai vivenciando o que aprendeu, relacionando os conhecimentos aprendidos em aula, sistematizando, construindo e desenvolvendo-se cognitivamente. Durante todo o estágio, observamos que os alunos da referida sala prestam atenção nas nossas aulas que ministramos, se esforçando para entender, buscar, pesquisar e interagir nas aulas. Constatamos

que todo o processo de retomada e correção coletiva são importantes, pois, os alunos conseguem tirar suas dúvidas, tornando as aulas mais participativas e dinâmicas.

Nossas aulas que ministramos foram planejadas juntamente com a regente de sala de forma interdisciplinar de modo que pudéssemos colocar em prática a teoria, adquirida no curso de formação da Residência. De todas as aulas ministradas por nós, gostaria de elencar algumas, que para mim, foram mais significativas, como a primeira que foi sobre o Sistema Decimal, observamos a dificuldade dos alunos na compreensão do conteúdo bem como também, dificuldade no momento de responder as atividades.

A interdisciplinaridade (interação entre conteúdos/disciplinas) sempre esteve presente tanto nas nossas aulas quanto nas formações, essa perspectiva - se bem utilizada - é uma infinita possibilidade de construir conhecimentos, principalmente a partir do que chama atenção dos alunos.

A segunda aula foi sobre Decomposição e composição, do mesmo modo observamos a dificuldade dos alunos, porém oralmente mostravam-se bem seguros, mas no momento de fazer as atividades escritas eles não conseguiam sozinho. Alguns alunos não conheciam as letras, os números ou sequer escreviam o nome, essas crianças eram oriundas de outra escola, então foi possível saber como foi o processo de alfabetização dos mesmos. Em uma das aulas que pudemos observar a interação dos alunos bem como compreensão do conteúdo foi em relação ao meio ambiente e como preservá-lo. Realizamos perguntas orais e atividades do livro, solicitamos pesquisas para casa.

Nossas últimas aulas do período de regência foram sobre Campina Grande/PB, sua origem e sua cultura nordestina. Levamos em *slides*, músicas e costumes, fizemos conhecimentos prévios acerca do conteúdo com os alunos. Eles pareceram gostar, pois interagiram e realizaram as atividades com bastante facilidade. Neste momento de regência a interação dos alunos com os conteúdos torna-se mais significativo para os alunos e para nós.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo PIMENTA e LIMA:

“O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.”

Desse modo, podemos afirmar que o estágio perpassa a concepção de mais um

componente curricular, mas sim, de um componente de relevância significativa na vida acadêmica do graduando, e que também tem grande importância social para contribuição no campo da pesquisa e desenvolvimento dos alunos envolvidos nesse processo.

A Residência Pedagógica oportunizou que tenhamos contato com a sala de aula sem a cobrança de um emprego formal o que nos possibilitou tirar dúvidas sem medo de ser “mal vista”. Começamos pela observação, esse momento foi significativo pois foi nosso primeiro contato com a sala de aula, uma vez que nos deu segurança a partir do momento que conhecemos a sala e tivemos contato com os alunos. As aulas ministradas durante o período da residência bem como o curso de formação que antecedeu essa prática foi de suma importância para que venhamos ter uma boa experiência e uma formação de qualidade.

Os alunos nos receberam muito bem em todas as aulas, sempre interagindo, participando das atividades solicitadas individuais e coletivas de cooperação como foi o exemplo da gincana de jogos matemáticos que os alunos adoraram a proposta, uma forma de aprender brincando.

A regência foi desenvolvida na escola em 100h divididos por encontros, tendo como aporte os planejamentos de aula semanais, realizados na escola com a preceptora. Esses planos de aula eram construídos por nós e aplicados com o aval da preceptora ou modificado, quando necessário. O contato direto tanto com os alunos, suas realidades e dificuldades, como o contato também com a professora da sala, fez com que os planos de aulas fossem pensados para dar significado aos alunos de forma que eles pudessem interagir diretamente com o conteúdo partido de seus conhecimentos do dia a dia.

Após a experiência proporcionada por essa vivência pudemos ressignificar nossas práticas pedagógicas, um espaço de aprender com os alunos e com a regente da sala. Fazer um plano de aula, executá-lo em sala de aula junto com os alunos, observar a reação de cada um com a abordagem dos conteúdos, tirar dúvidas, acompanhar o desenvolvimento do raciocínio de cada criança, são experiências únicas que a residência nos proporcionou. O contato direto com os alunos, nos fez refletir sobre o contexto que eles estão inseridos, suas dificuldades e seus interesses. Por vezes tendo que replanejar as estratégias de aplicação do plano de aula ou até mesmo fazer alterações para que os objetivos fossem alcançados.

5 CONSIDERAÇÕES

Podemos concluir que a experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental, foi de grande valia para nossa formação profissional, possibilitou aprofundar, ampliar, ressignificar a realidade que atuamos, aliando a teoria à prática. Observamos a atuação

dos profissionais na instituição, a sua organização técnico-administrativa e o seu funcionamento didático-pedagógico, assim como nossa atuação em sala de aula como estagiária.

Por conseguinte, a escola observada apresenta-se em boas condições de funcionamento, dispondo de um ótimo espaço, para que os alunos possam desenvolver atividades extraclasse. Vem cumprindo sua função, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos por meio de atividades diversificadas, realizadas em situação de interação. No intuito de fortalecer e enriquecer práticas pedagógicas que possam promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Ao conceber o momento da Residência Pedagógica como uma etapa importante na formação profissional do docente, pode-se vislumbrar que é através deste contato com a práxis que os futuros professores adquirem os aportes necessários para convergir teoria e prática em uma ação que possibilite a aplicação de um trabalho reflexivo e humanista, visto que a maioria dos profissionais formados nesta área ainda não são norteados por esta dimensão teórico/prática.

Este relato não tem intenção de fechar a discussão sobre o espaço de formação do professor, mas se torna uma oportunidade de reflexão sobre o tema abordado, oportunizar um espaço de discussão para levantar novas pesquisas e aprofundamento no tema, uma vez que a educação e os sujeitos nela envolvidos estão em constante mudança.

Elencamos ainda a necessidade de cursos de formação para além da graduação, pois, a educação como qualquer outra área deve ter um olhar especial, pois as práticas de ensino e aprendizagem são constantemente modificadas, logo devemos sempre nos atualizarmos, para que possamos fazer um trabalho bem feito e sobretudo obter bons resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 06/2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: **MEC/CAPES, 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf> Acesso em: 29/11/2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital N° 7/2018 CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC/CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf> Acesso em: 29/11/2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. 36 Ed. Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), p.9-146.

- FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.. **METODOLOGIA DE PESQUISA: CONCEITOS GERAIS**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Cartilha).
- LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. Coleção magistério 2o grau. Série formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: **desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido ; LIMA, M. S. L. . **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poiesis Pedagógica, v. 1, p. 5-23, 2006.
- PRODANOV, Cleber Cristiano ; FREITAS, E. C. . **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - RS: Editora Feevale, 2013. v. 1. 277 p.
- SILVEIRA, J. M. V. ALMEIDA, M. C. R. **Diretrizes para os estágios superiores nos cursos de licenciatura da faculdade José Augusto Vieira**. / Faculdade José Augusto Vieira – Lagarto, SE: 2009. Disponível em: [http://fjav.com.br/Downloads/ DiretrizesDeEstagioSupervisionadoDasLicenciaturas11092010.pdf](http://fjav.com.br/Downloads/DiretrizesDeEstagioSupervisionadoDasLicenciaturas11092010.pdf). Acesso em: maio 2019
- VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA I

CONTEÚDOS: Gênero textual carta e Dúzia e meia dúzia.

OBJETIVO GERAL: Compreender as características do gênero textual carta, bem como suas principais ideias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover e estimular a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver o interesse pela leitura e pela escrita;
- Reconhecer o gênero textual: carta;
- Identificar as partes de uma carta;
- Compreender o que é dúzia e meia dúzia, bem como reconhecer o uso no nosso dia a dia.

METODOLOGIA:

1º momento: Sondagem de conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero “carta”;

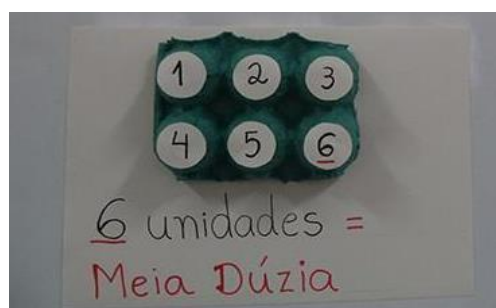
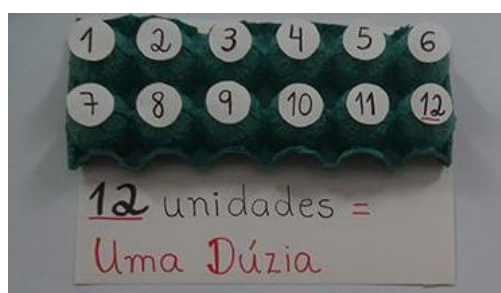
2º momento: Leitura de uma carta (a carta estará exposta em uma cartolina que estará colada no quadro branco);

3º momento: Indagações sobre o que é uma carta? Como se estrutura uma carta? E suas principais características;

4º momento: Retornaremos a leitura da carta exposta, que trata-se do conteúdo “dúzia e meia dúzia”;

5º momento: Sondagem acerca do que as crianças entendem pelos termos “dúzia e meia dúzia”;

6º momento: Explicação do conteúdo “dúzia e meia dúzia” com o auxílio da caixa de ovos, e de confeitos;



7º momento: Iremos apresentar a proposta de atividade escrita.

APÊNDICE B - PLANO DE AULA II

OBJETIVO GERAL

Revisar, através de dinâmicas, os conteúdos estudados ao longo do semestre letivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante o ano.
- Aprender a trabalhar em equipe;
- Desenvolver a criatividade, dinamismo e agilidade;
- Despertar o interesse pelas aulas, independente da matéria e/ou conteúdo.

METODOLOGIA

1º momento: As professoras irão explicar as atividades que serão realizadas ao longo da aula. Após esse momento, a turma será dividida em equipes;

1º atividade: As professoras irão entregar diferentes textos a cada grupo. A equipe, por sua vez, deverá identificar o gênero textual do texto entregue;

2º atividade: Será selecionado um participante de cada equipe. O aluno irá escolher uma

palavra através de um sorteio, e escrevê-la no quadro, circulando o dígrafo presente. Ao final da dinâmica será atribuída a pontuação de acordo com os acertos de cada grupo;

3º atividade: Serão escolhidas duas crianças, uma de cada equipe para a próxima atividade que será sobre Cadeia Alimentar. Entregaremos a cada criança imagens sortidas, em que elas deverão montar uma cadeia alimentar. A equipe que terminar primeiro e acertar a atividade ganha a pontuação da vez;

4º atividade: Se dará suscetível a atividade anterior, em que serão escolhidas outras duas crianças, uma de cada equipe para identificar na cadeia alimentar o: Produtor, Consumidor primário, Consumidor secundário, Consumidor terciário e Decompositores. A equipe que terminar primeiro e acertar a atividade ganha a pontuação da vez;

5º atividade: Com o auxílio de um dado e palitos de picolé faremos a próxima atividade. Serão escolhidas uma criança de cada equipe para jogar o dado por vez, o valor que cair o dado uma outra criança desta mesma equipe irá representar a quantidade com os palitos de picolé. Faremos três rodadas, a equipe que atingir a maior pontuação vencerá a atividade;

6º atividade: Em uma caixa serão colocadas algumas imagens de animais peçonhentos, venenosos e nocivos. Dois alunos, um de cada grupo, irão retirar uma imagem da caixa e classificar o animal como peçonhento, venenoso ou nocivo. Serão feitas duas rodadas.

7º atividade: Quiz matemático sobre as seguintes operações: Adição e Subtração (com e sem reserva);

8º atividade: Serão entregues algumas imagens de tipos de lixo para cada grupo. Após os alunos dialogarem com sua equipe, irão classificar o tipo de lixo que está sendo representado em cada imagem.

9º atividade: Serão entregues cartas para os grupos, que estarão com suas partes recortadas (em ordem aleatória) para os alunos montarem na ordem correta de acordo com o que foi apresentado nas aulas, quem terminar primeiro e na ordem correta, ganha.

AValiação

A avaliação será processual e formativa, ou seja, os alunos serão avaliados ao decorrer da gincana. Dessa forma, será observada a cooperação do grupo, participação e compreensão dos conteúdos estudados.

APêNDICE C - PLANO DE AULA III

CONTEÚDOS: Crônica, separação de sílaba e sílaba tônica.

OBJETIVO GERAL: Compreender o gênero crônica, reconhecendo suas principais características.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover e estimular a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver o interesse pela leitura e escrita;
- Ampliar o vocabulário.

METODOLOGIA:

1º momento: Sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero textual crônica;

2º momento: Apresentação do que é uma Crônica e suas principais características, como também os tipos de crônicas que existem;

3º momento: Vamos fazer a leitura da crônica jornalística “A bola de futebol”;

4º momento: Interpretação do texto;

5º momento: Proposta de atividade escrita sobre o assunto trabalhado.

Obs.: Os conteúdos – separação silábica e sílaba tônica estarão integrados na proposta de atividade. Visto que supomos que os alunos já tenham trabalhado anteriormente. Assim, serão tidos como um aspecto de revisão.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma processual e formativa, assim, realizada ao longo da aula. Será observado se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados, mediante a participação e realização das atividades

APÊNDICE D - PLANO DE AULA IV

CONTEÚDOS: Multiplicação (tabuada do 4) e Gibis (HQs)

OBJETIVO GERAL: Compreender e memorizar a tabuada de forma significativa e prática para aplicá-la em situações problemas do seu dia a dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:


- Compreender o processo de multiplicação;
- Desenvolver o interesse pela matemática de maneira prazerosa;
- Promover a interação entre os alunos;
- Propiciar a prática da multiplicação no dia a dia;
- Incentivar a prática da leitura, o desejo e o prazer de ler;
- Conhecer o gênero textual “história em quadrinhos” em sua estrutura e função,

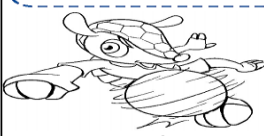
percebendo suas respectivas características de linguagem;

METODOLOGIA:

- 1° momento:** Indagação sobre o que é multiplicação, para que serve e como utilizá-la;
- 2° momento:** Construção da tabuada do 4 numa tabela;
- 3° momento:** Estudar e compreender a tabuada do 4;
- 4° momento:** Apresentação e interpretação da história em quadrinho - Prova de Matemática;
- 5° momento:** Atividade prática com os alunos (vamos colocar multiplicações dentro de uma bolsa e pedir para que eles tirem e representem na lousa esta conta, em seguida resolver a multiplicação);
- 6° momento:** Proposta de atividade escrita.

Escola: _____
 Nome: _____
 Data: ____/____/____





A Bola de Futebol
(Crônica Jornalística)

A primeira vez que meu dono me pôs no chão e me deu um pontapé, supus que eu havia cometido uma falta grave e que ele estava zangado comigo. "Que bruto" - pensei. "Se isso é modo de ensinar!" Mas eu estava enganada. O que fazia o meu dono era brincar comigo. Obrigava-me a correr, e vinha atrás de mim para me alcançar.

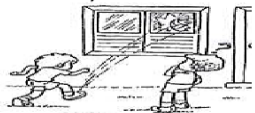
Certos dias, levava-me para o campo. Muitos meninos me esperavam ali, ansiosos por jogar comigo, correndo pela grama.

Brincam de fazer-me entrar numa rede, como se eu fosse um peixe. Quando entro, eles gritam: "Gooool", e me pegam e me acariciam.

Aconteceu-me, certa vez, uma desgraça. Um amigo de meu dono pôs-me no meio do quintal e deu-me um pontapé. Por mais que eu fizesse, não pude evitar... Quebrei o vidro da janela, entrei na cozinha e caí na frigideira com azeite fervendo.

A cozinheira gritou, assustada; depois ficou furiosa; mas salvou-me de morte certa. Apesar de não ter tido culpa, passei muitos dias e muitas noites de castigo, num canto escuro, com baratas e camundongos por únicos companheiros.

Autor desconhecido



Atividades Interpretativas

1) Reescreva as frases, substituindo as palavras sublinhadas pelas palavras do texto: (no caderno)

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma processual e formativa, assim, realizada ao longo da aula. Será observado se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados, mediante a participação e realização das atividades.

APÊNDICE E - PLANO DE AULA V

CONTEÚDOS: Multiplicação de 5 e 6 e Conto (Natal).

OBJETIVO GERAL: Compreender a Multiplicação relacionando-a com ideias de adição de parcelas iguais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o interesse pela leitura e escrita;

- Compreender o processo de multiplicação;
- Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais.

METODOLOGIA:

1º momento: Iniciar com a leitura deleite do Conto: Um conto de Natal (Anexo 1) adaptado por nós mesmas, residentes do subprojeto Pedagogia;

2º momento: Interpretação e discussão a respeito da história;

3º momento: Atividade lúdica onde os meninos iram pegar frases sobre o conto natalino com indagações matemáticas e escrevê-las bem como respondê-las no seu caderno;

4º momento: Aplicar as tabuadas de multiplicação (por 5, 6, 7, 8, 9 e 10) por meio de atividades práticas, construindo tabuadas com eles no quadro a título de reforçar os conhecimentos;

5º momento: Correção das atividades no quadro com o auxílio de todos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma processual e formativa, assim, realizada ao longo da aula. Será observado se os alunos compreenderam os conteúdos trabalhados, mediante a participação e realização das atividades.

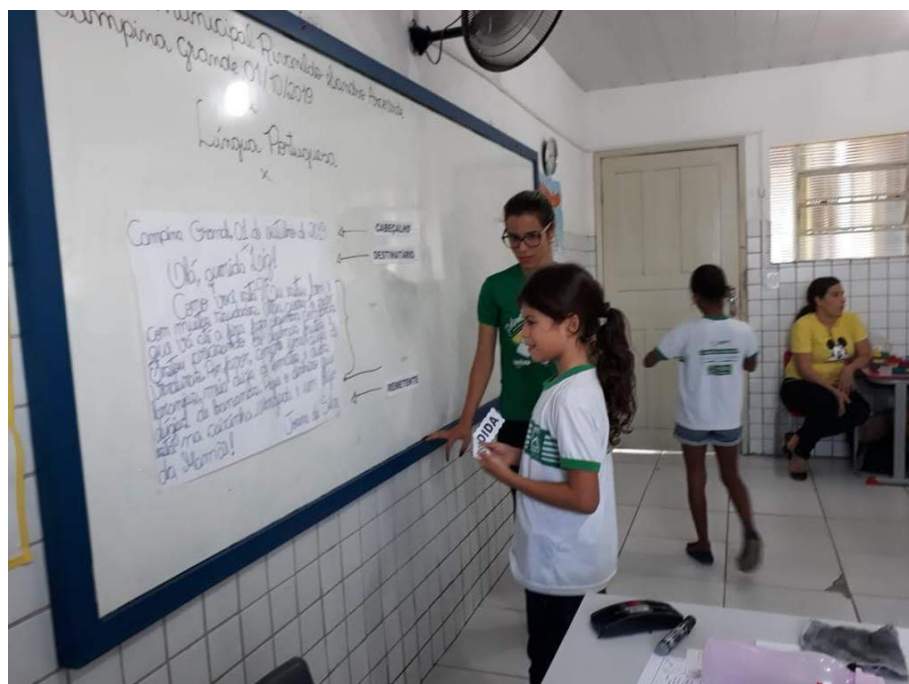
APÊNDICE F – FOTOS



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.



Fonte: Acervo da autora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus que, em sua infinita misericórdia, sempre me deu forças quando eu pensei em desistir.

À minha orientadora Márcia Gomes dos Santos Silva, pela paciência e oportunidade de ser sua orientanda e aluna, bem como pelas contribuições em sala de aula no seu componente, neste momento tão importante para minha vida. Gratidão eterna!

Aos professores e colegas de sala por todos aprendizados compartilhados e somados à minha vida acadêmica, algumas em especial que levarei para a vida, Caroline Ramos de Souza, Kaline Araujo Resende e Lessana Kemiak, amo-lhes! Obrigada por estarem comigo nesses últimos anos, por terem feito parte de momentos importantes e me auxiliarem nos difíceis.

Ao meu Pai, José Armando Barbosa (*in memoriam*), por sua dedicação e solicitude para me ajudar a conciliar o trabalho com o curso, levando meu almoço todos os dias, durante um ano, durante o qual estagiei em uma escola de Fagundes e não dava tempo de ir almoçar em casa.

À minha tia paterna, Alba Cristina Barbosa, e minha avó/mãe, Cícera da Silva Barbosa, que sempre me apoiaram e me ajudaram psicologicamente e financeiramente, quando necessário.

Ao meu avô paterno, Alfredo Alexandre Barbosa (*in memoriam*), pelo exemplo de ser humano que foi, mostrando que o caminho certo pode ser demorado e doloroso, mas vale a pena chegar ao fim da estrada, sabendo que não precisou passar por cima de ninguém para conquistar objetivos.

Aos motoristas dos ônibus escolares, em especial seu Dorgival e seu Dedé, por prestarem um serviço tão essencial e fazê-lo de forma humanizada com todos os usuários deste transporte.

À equipe de limpeza, secretários, funcionários e todos que formam a Universidade Estadual da Paraíba, por tudo que fizeram por mim e para mim, direta ou indiretamente.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por subsidiar essa experiência.

As preceptoras das escolas que nos receberam tão bem e tanto contribuíram para que tivéssemos êxito nesta caminhada.